

## FITOTERÁPICOS E SEUS PARADOXOS: O CASO CLÍNICO DO BOLDO, TOXICIDADE E INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

Antonio Erileudo Lima Da Silva<sup>1</sup>  
Quintas Mazailua<sup>2</sup>  
José Pinto André<sup>3</sup>  
Francisco Cirineu Das Chagas Neto<sup>4</sup>

### RESUMO

A utilização de plantas medicinais se sustenta no mito cultural de que produtos naturais são isentos de riscos, fato este que cria um paradoxo onde o consumo empírico de vegetais causa toxicidade severa ou anula tratamentos crônicos fundamentais para sobrevivência de alguns indivíduos. Este estudo tem como objetivo analisar e detalhar riscos toxicológicos e as interações medicamentosas das espécies de boldo mais utilizadas no Brasil (*Peumus boldus* e *Plectranthus barbatus*). Como metodologia foi utilizado a revisão de literatura integrativa e qualitativa, com pesquisas realizadas em bases de dados de trabalhos científicos, buscando trabalhos ancorados no período de 2020 a 2026, foram utilizados como descritores de pesquisa as palavras fitovigilância, toxicidade, *Peumus boldus* e *Plectranthus barbatus* popularmente conhecido como boldo. As bibliografias utilizadas são caracterizadas por um estudo epidemiológico descritivo experimental in vivo e por uma abordagem transversal quantitativa. Os resultados da pesquisa evidenciaram que compostos como o ascaridol e o alcaloide boldina induzem alterações histológicas hepáticas quando usado por longos períodos (acima de quatro semanas) ou em altas concentrações. Foi constatado ainda que, o boldo inibe a agregação plaquetária, o que potencializa de modo sinérgico o efeito de antiagregantes plaquetários como o ácido acetilsalicílico e anticoagulantes derivados da cumarina como a varfarina, aumentando de modo exponencial o risco de graves hemorragias internas. De modo específico para o boldo-brasileiro (*Plectranthus barbatus*), destaca-se que a presença do composto forskolina atua de modo sinérgico com anti-hipertensivos, precipitando episódios de hipotensão arterial extrema. Diante dos fatos, conclui-se que o boldo atua como potente modificador do metabolismo de fármacos, seu uso exige triagem clínica rigorosa nas unidades básicas de saúde (UBS). Neste contexto se destaca a importância do tema da Semana Universitária que vem a impulsionar a democratizar a disseminação do conhecimento científico. Como referências, destacam-se Franco et al. (2023), que mapeou a variabilidade botânica e os riscos do boldo em populações específicas e Silva et al. (2026), que analisou o impacto das interações entre fitoterápicos e alopáticos na atenção básica.

**Indicação de propriedade intelectual:** Não se aplica.

**Agradecimentos:** À Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) e ao curso de Farmácia pela oportunidade de desenvolvimento acadêmico, assim como à comissão organizadora do evento pelo espaço democrático de disseminação do conhecimento científico.

**Grande área do CNPq:** Ciências da Saúde.

**Em que medida o meu trabalho contribui para "Diversidade, Inclusão e Transformação Social"?**

Este trabalho contribui para democratização do acesso à saúde segura e da valorização e proteção do conhecimento popular. Ele promove Redução das vulnerabilidades Sociais ao trazer conhecimento sobre os riscos de toxicidade e interações medicamentosas graves, promove justiça em saúde ao abordar o uso de plantas medicinais as quais as populações mais vulneráveis tem maior acesso, bem como, transforma a atenção básica de saúde por meio de embasamento científico garantindo a segurança dos pacientes que fazem uso do *Plectranthus barbatus* popularmente conhecido como boldo com tratamentos alopáticos crônicos.

**Palavras-chave:** Plantas medicinais; Toxicologia; *Peumus boldus*; *Plectranthus barbatus*.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Graduação em Farmácia, Discente, herileudo@hotmail.com<sup>1</sup>

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Graduação em Farmácia, Discente, mazailuaamilcar92@gmail.com<sup>2</sup>

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Graduação em Farmácia, Discente, josepintoandre@aluno.unilab.edu.br<sup>3</sup>

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Docente, cirineuneto@unilab.edu.br<sup>4</sup>